



Joseph Pressmane. Paz, 1946, óleo sobre tela, Centro Pompidou, Paris



É com a obra *Paz* de Joseph Pressmane, pintada no pós II Guerra Mundial, que apresentamos o desejo intenso de pacificação do Médio Oriente, pensando nas vítimas civis e inocentes em toda a região, e desejando que os líderes locais e internacionais encontrem soluções justas, estáveis e apaziguadoras para a complexidade da região.

Com este desejo continuamos o nosso trabalho, cientes de que o estudo do Holocausto é, para além da memória, um ponto de partida para reflexões sobre a usurpação dos mais elementares direitos humanos, mas também sobre a ação daqueles que se transcenderam na luta contra o mal.

Com estas premissas, a Memoshoá apresenta a **2ª edição do Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff**, com o tema **Resistência no Holocausto**, esperando a participação de professores, investigadores, estudantes universitários, jornalistas e todos os que têm interesse no tema.

PRÉMIO MEMOSHOÁ DE INVESTIGAÇÃO YVETTE DAVIDOFF

2ª Edição | 2023-24

“RESISTÊNCIA NO HOLOCAUSTO”

Prazo: **9 de novembro de 2023 — 9 de novembro de 2024**

Divulgação do premiado: **27 de janeiro de 2025**

Inscrições até **31 de dezembro de 2023**



PRÉMIO

**MEMOSHOÁ
DE INVESTIGAÇÃO
YVETTE
DAVIDOFF**

2ª EDIÇÃO

A Memoshoá institui a 2ª edição do Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff para trabalhos de investigação científica na área do Holocausto, este ano dedicado à resistência nas suas diferentes formas. O prémio decorre de 9 de novembro de 2023 a 9 de novembro de 2024 e tem o apoio da Comunidade Israelita de Lisboa.

Consulte o regulamento em www.memoshoa.pt

com o apoio de:

MEMOSHOA
Associação Memoshoá e Ensino do Holocausto

COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA
קהילה ישראלית של ליסבון

O **Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff**, no valor de 5000 euros, tem o patrocínio da Comunidade Israelita de Lisboa (CIL) e evoca a refugiada austríaca Yvette Davidoff (1921-2008), como forma de homenagear esta figura incontornável que nos anos 40, em Lisboa, teve um papel preponderante no acolhimento que a CIL proporcionou aos refugiados judeus em fuga do nazismo.

Yvette Davidoff trabalhou na secção de Assistência aos Refugiados da Comunidade Israelita de Lisboa, de 1943 a 1957, colaborando com instituições similares, como a JOINT, a HICEM, a Cruz Vermelha Portuguesa e outras. Privou de perto com Aristides de Sousa Mendes em virtude do apoio que a comunidade judaica lhe prestou depois de exonerado das suas funções de cônsul de Portugal em Bordéus por punição de Salazar.

O Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff decorre entre **9 de novembro de 2023** e **9 de novembro de 2024**, datas que recordam o *pogrom* conhecido como “Noite de Cristal”.

O tema da 2ª edição do Prémio é a **“Resistência no Holocausto”**. Faça [aqui](#) a sua **inscrição** até ao dia **31 de dezembro de 2023**.

Para mais informações consulte [aqui](#) o **Regulamento** do Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff.

Pode colocar as suas dúvidas pelo *email* memoshoa.premio2023@gmail.com

DATAS MARCANTES NO MÊS DE NOVEMBRO



II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1933

12 novembro — O Partido Nazi, o único partido legal, obtém 92% dos votos nas eleições federais. Resultado idêntico é obtido no referendo que propõe a retirada da Alemanha da Liga das Nações.

1935

14-26 novembro — As leis de Nuremberga são alargadas com decretos suplementares aos ciganos, negros e respetivos descendentes e proibem o casamento entre pessoas que possam produzir descendência "racialmente suspeita".

1936

25 novembro — Alemanha e Japão assinam o pacto militar "Anticomintern", em oposição à União Soviética. Um ano depois a Itália adere ao mesmo pacto.

1938

9-10 novembro — "**Noite de Cristal**" — Ataque aos judeus alemães, austríacos e da Região dos Sudetas. Teve início na noite de 9 e prolongou-se durante o dia 10. Dezenas de pessoas perderam a vida durante o motim e foram incendiadas mais de 1.400 sinagogas, pilhadas e destruídas lojas e empresas judaicas. Cerca de 30.000 judeus foram presos e enviados para os campos de concentração de Dachau e Buchenwald.

10 novembro — Itália adota leis raciais antissemitas, proibindo as relações sexuais e o casamento entre judeus e "arianos", e coloca outras dificuldades à comunidade judaica italiana. Estudantes e professores judeus são expulsos do sistema escolar público italiano e os judeus estrangeiros deportados.

12 novembro — Nova legislação nazi confisca empresas judaicas e entrega-as a "arianos"; os médicos judeus só poderão tratar doentes judeus e os judeus são proibidos de exercer advocacia ou frequentar universidades. O governo alemão estabelece um Gabinete Central para a Emigração Judaica.

15 novembro — Proibição das crianças judias frequentarem escolas públicas.

1939

23 novembro — Obrigatoriedade de os judeus polacos usarem braçadeiras brancas com uma estrela de David azul, a partir do mês de dezembro.

1940

15 novembro — O gueto de Varsóvia é cercado por um muro. Cerca de 30% da população de Varsóvia está amontoada e encerrada em cerca de 2,4 % do espaço da cidade.

1941

24 novembro — É criado um misto de gueto e campo em Theresienstadt, numa antiga fortaleza do séc. XVIII, nos arredores de Praga. Os alemães utilizaram Theresienstadt para fins de propaganda, apresentando-o como um "gueto modelo". Na realidade, estiveram aqui mais de 155.000 judeus, dos quais 15.000 eram crianças. Pereceram no próprio gueto 35.440 judeus e 88.000 foram deportados para campos de morte.

1942

8 novembro — Os Aliados invadem o Norte de África, contra as forças italianas e alemãs em territórios africanos.

1943

3-4 de novembro — *Aktion Erntefest* ("Festival das Colheitas"). São assassinados a tiro 43.000 judeus polacos nos campos de Majdanek, Poniatowa e Trawniki, enquanto a música em alto-falantes abafava o barulho das execuções em massa.

1944

25 novembro — Himmler ordena o fim dos gaseamentos em Auschwitz-Birkenau, seguido do desmantelamento das câmaras de gás. Os *Sonderkommando* limpam as fossas exteriores cheias com cinzas de judeus húngaros, cobrindo-as com terra.

1945

20 novembro — Início dos Julgamentos de Nuremberga, que decorreram até 1 de outubro de 1946. Um Tribunal Militar Internacional composto por juizes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, União Soviética e França julgou 22 nazis por crimes de guerra, crimes contra a paz e contra a humanidade, condenando 12 dos arguidos à morte.

ACONTECEU RECENTEMENTE

Realizou-se nos dias 8 e 9 de outubro, em Varsóvia, o encontro anual do **Mémorial de la Shoah** com os coordenadores nacionais dos seminários **O Holocausto como Ponto de Partida**. Delinearam-se novas estratégias/metodologias a aplicar nos próximos seminários, assim como o alargamento a outros parceiros, e testou-se uma abordagem participativa e dinâmica de visitas de estudo.

O próximo seminário Portugal/Catalunha contará também com a participação de França, e ocorrerá nos finais de fevereiro de 2024 (data a confirmar) em Barcelona, sob o tema “Colonialismo, Escravatura e Holocausto”.

Após a realização de cada seminário, é preparada uma *Learning Activitie* (LA) por participantes do mesmo, com orientação pedagógica e científica, e apresentada *online* meses depois no *follow up* do seminário e presencialmente no seminário seguinte.

Passaremos a divulgar no site da Memoshoá estes recursos, que podem ser aplicados nas escolas portuguesas.

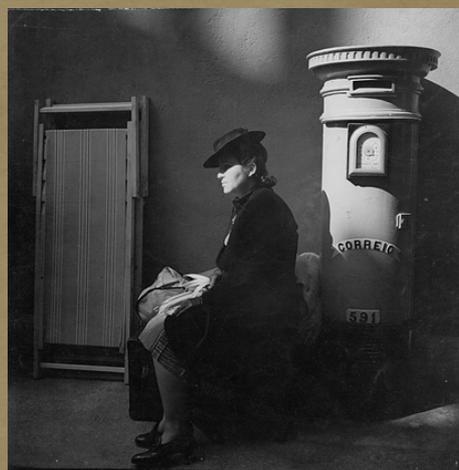
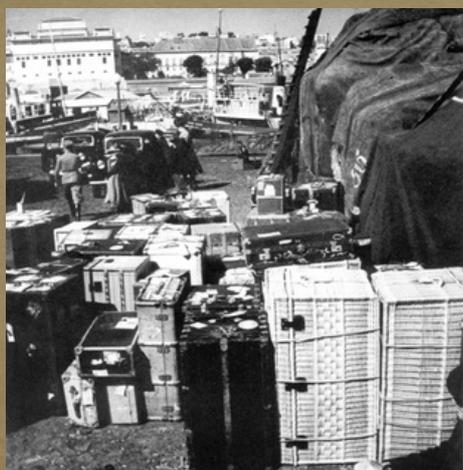


Grande Sinagoga de Roma
(créditos António Martins)

Teve lugar em Roma, nos dias 25, 26 e 27 de outubro, o 3º workshop europeu do **Projeto MÜrem**, “Teaching Holocaust by a multiperspective approach”, coordenado pela organização Minor, sediada em Berlim. O *workshop* intitulou-se “Who wants whom to remember what, and why? Insights from the practice of European: experiences on Italy and Europeu”. A Memoshoá foi uma das instituições participantes, integrando as atividades que evocaram os 80 anos do primeiro ato de deportação de judeus de Roma às mãos dos nazis, a 25 de outubro de 1943, assistindo a comunicações sobre a memória, a investigação e o ensino do Holocausto, e participando numa visita ao Museu da Shoah de Roma.



Grande Sinagoga de Roma
(créditos António Martins)



Conhece seguramente estas fotografias.

Sabe quando foram tiradas? Onde? E quem foi o seu autor?

Pois a resposta a estas e outras perguntas foi dada pelo jornalista Ferreira Fernandes na obra **O Cais da Europa: Roger Kahan, Refugiado, Fotógrafo – Lisboa, 1940**, edição Arquivo dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, apresentada no passado dia 31 de outubro na Gare Marítima da Rocha Conde de Óbidos, no enquadramento dos maravilhosos painéis de Almada Negreiros.



Minutos antes foi inaugurado um mural de Vhils feito a partir de uma fotografia de Roger Kahan, mesmo ao lado do edifício do arquiteto Pardal Monteiro. Esta efeméride ocorreu no âmbito das comemorações do 136º aniversário do Porto de Lisboa.

Fiquemos, então, com as palavras de Ferreira Fernandes, em resposta às perguntas atrás colocadas:

“Roger Kahan – ou Coster – foi um trota-mundos por razões várias, mas foi em 1940 que a sua história se cruzou definitivamente com a História, quando, ainda apenas fotógrafo de cinema francês, já refugiado, tirou as melhores fotografias de outros refugiados, sobretudo judeus, no porto de Lisboa.”

Está previsto para dia **9 de novembro às 15h00**, dentro da mesma temática, um debate com Catarina Carvalho (Mensagem de Lisboa, moderadora), Irene Flunser Pimentel (historiadora), Seixas da Costa (diplomata), Pacheco Pereira e José Ruah (Comunidade Israelita de Lisboa), no Auditório da Gare de Alcântara.



PRÉMIO ESCOLAR EM ITÁLIA

Uma turma de alunos do 3º ano (9º ano em Portugal) de uma escola da cidade de Rimini, em Itália, ganhou um prémio escolar no último ano letivo com a Banda Desenhada **A Escolha**, baseada na vida e ação de **Aristides de Sousa Mendes**.

Os alunos receberam primeiro conhecimento histórico e participaram, em seguida, num atelier de banda desenhada, dado por um desenhador profissional. Foi com base na referida formação que elaboraram o trabalho em BD sobre o “Justo” Português.

Inserido no mesmo projeto, outra turma do mesmo ano e escola desenvolveu a banda desenhada **O Homem que Salvou as Estrelas**, sobre o “Justo” Giorgio Perlasca, o italiano que em 1944 assumiu a identidade falsa de Cônsul-Geral de Espanha em Budapeste, salvando milhares de judeus húngaros.

Ambos os trabalhos foram realizados pela *Comune di Rimini-Attività Educazione alla Memoria*, sob a coordenação de Daniele Susini.

Caso esteja interessado em apresentar aos seus alunos e discutir como ensinar o Holocausto através da Banda Desenhada, o professor Daniele Susini terá prazer em intervir *online*. Assim, contacte a Memoshoá, memoshoa.seminarios@gmail.com



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Realiza-se no Instituto Politécnico/ESE de Santarém, nos dias **16, 17 e 18 de novembro**, o Seminário internacional/Curso de Formação de Professores **Holocausto: Memória, Educação e Cidadania**, organizado pela Direção Geral de Educação e o Mémorial de la Shoah, com o apoio da Associação de Professores de História e a participação da Memoshoá. Consulte [aqui](#) o programa.

A minha vida começou pelo fim



A minha vida começou pelo fim
primeiro conheci a morte,
depois — o nascimento
Estava a crescer entre o ódio, no reino da destruição
só para aprender mais tarde sobre a criação
respirar desolação, incêndios, deterioração dos sentimentos
essa era a atmosfera da minha infância
só então vi a luz
só então floresci.
Sempre conheci o amor
mesmo quando era terrível ou pior!
o amor estava lá até no inferno
Eu encontrei-o!
a minha vida começou pelo fim e só nesse momento
tudo voltou ao início,
Eu ressuscitei.
não foi tudo em vão, não foi em vão,
porque a bondade não é menos poderosa que o mal
em mim também há força
eu sou a prova

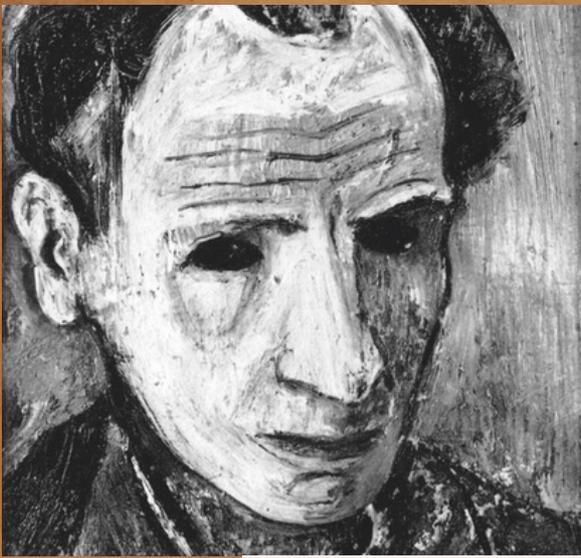


Halina Birenbaum

[Tradução adaptada do poema “my life started from the end”]



Halina Birenbaum — Nasceu em 1929, em Varsóvia, e cresceu numa área que fazia parte do gueto de Varsóvia, em 1940. Os seus pais foram assassinados em campos de extermínio, mas Halina sobreviveu e participou na Marcha da Morte de Auschwitz em 1945, sendo libertada pelo Exército Vermelho em maio desse ano. Em 1947, emigrou para Israel onde se casou. Dedicou-se à escrita, narrando nas suas obras temas como a vida e a morte durante a ocupação da Polónia e o sofrimento dos judeus em guetos e campos de extermínio.



Joseph Pressmane, Autorretrato, s.d.



Joseph Pressmane, Pomba, Óleo sobre tela, s.d.

Joseph Pressmane (1904, Berestechko, Ucrânia - 1967, França) — Pintor ucraniano/francês, nascido numa família judia numerosa. Emigrou para França, onde integrou o meio artístico modernista. Viveu os anos da II Grande Guerra em Paris, sempre escondido, sobrevivendo e recuperando a sua atividade artística interrompida.



Há 3 anos que estamos convosco mensalmente através da *newsletter*. Para além duma presença muito regular nas nossas redes sociais, a NL da Memoshóá pretende lembrar alguns acontecimentos e datas importantes relacionados com o Holocausto e dar pistas para novas ideias, debates e projetos que possam ser postos em prática nestes tempos tão conturbados.

Gostaríamos de continuar a contar convosco e dar voz a novos projetos que queiram divulgar!

Ficha Técnica

Edição: Memoshóá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Esther Mucznik, Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão